

## A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA DE FANTASIAS NA FORMAÇÃO DO LEITOR

Ligia Viviane Grosso<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente artigo tem por objetivo mostrar o quão importante é a literatura de fantasias, quando se está formando um leitor. É visível que, se faz necessário que a literatura tenha participação ativa e permanente no dia a dia, caracterizado de diferentes maneiras, porém para que isso de fato ocorra, se faz necessária a motivação, e que essa tenha iniciativa seja de qualquer âmbito da vida da criança, visando que é um tema de alta relevância pelo fato de que é o primeiro passo para que esse pequeno ser tenha o interesse pela leitura, o que é importantíssimo para o futuro de todos. Primordialmente, o correto e desejado é que se torne um hábito agradável, e de fato o que vai acontecer posteriormente é que sempre antes de ler a fantasia, será pela questão da curiosidade, após saciá-la, se encontra um significado, nesse propósito se vem a compreensão e depois o indivíduo passa a comparar as histórias lidas com acontecimentos contemporâneos, e assim vai querendo aumentar o número de livros lidos. O presente artigo foi realizado através de estudo bibliográfico.

**Palavras-chave:** Literatura. Infantil. Fantasia.

### Introdução

No dia a dia das pessoas, nota-se que se faz necessária uma motivação para exercer a leitura, visando que é algo que ajudará o ser humano, seja por questão de prazer, de necessidade ou de obrigação. Sendo assim a leitura é essencial na vida de qualquer pessoa, pois trará inúmeros benefícios, como por exemplo, a obtenção de mais aprendizado. É, portanto, um exercício mental, com novas palavras se terá a expansão do vocabulário, além de exercitar a memória e também melhorar o pensamento crítico do indivíduo.

Porém, para que as pessoas aprendam a gostar de ler precisam ter influências, e é extremamente importante que essa pessoa seja incentivada para despertar esse gosto desde cedo e preferencialmente em casa, pelos pais ou responsáveis. É sabido que na escola se persistirá e direcionará por esse desenvolvimento, mas é necessário que essas pessoas continuem sendo incentivadas com o passar dos anos, em casa, no trabalho, com amigos e também nas horas de lazer, passando o hábito da leitura para os seus descendentes e os mesmos para os próximos, em uma sucessão que se tornará um hábito prazeroso.

Quando se trata da literatura de fantasias, com a qual adultos e crianças viajam para lugares nunca visitados anteriormente, a curiosidade em terminar um livro, e começar outro e

outro, em uma sucessão de vivência cotidiana se torna um costume diário, algo que se efetiva na leitura, uma necessidade do ser humano.

Partindo desse pressuposto, se fez necessária a leitura dos pensamentos de vários autores como Bruno Bettelheim, Nelly Novaes Coelho, Maria Antonieta Antunes Cunha, Marisa Lajolo, Monteiro Lobato, Selma Calasans Rodrigues, os quais colaboraram de maneira muito produtiva para alcançar os objetivos para a realização do artigo.

O presente artigo tem por finalidade argumentar sobre a importância da literatura de fantasias para o interesse pela leitura na formação do leitor e também entender como a literatura tem participação em nosso dia a dia caracterizado de diferentes maneiras.

Para melhor compreender o tema, o artigo apresentará como foi o surgimento da literatura infantil no mundo e no Brasil, posteriormente mostrará o quão importante é o papel da escola e da família na formação do leitor, depois um breve resumo do histórico de alguns contos infantis, em seguida serão apresentadas as histórias fictícias e sua relação com a realidade, e finalmente serão levantadas hipóteses sobre os motivos pelos quais a literatura de fantasias desperta o interesse no leitor.

### **O surgimento literatura infantil**

Antes de a literatura infantil existir no mundo, as crianças eram consideradas como adultos, pois não existia um mundo infantil com pensamentos especiais direcionados para a infância, foi a partir do século XVIII que foi notada essa diferença. Nessa linha de raciocínio, Cunha descreve que:

“Começa a delinear-se no início do século XVIII, quando a criança passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta.” (Cunha, 2006, p.22)

Quando a literatura infantil surgiu, as crianças da nobreza ouviam os contos clássicos famosos da época e as crianças pobres ouviam contos de folclore e lendas. Atualmente não se faz essa distinção, por tipos, o importante é sempre ter mais conhecimento.

Nome muito conhecido na literatura infantil é de Charles Perrault, além de poeta era advogado, ele criou uma literatura de cunho popular que caiu no gosto das crianças (e dos adultos também), os contos por ele escritos, que falam de princesas, bruxas e fadas trazem histórias que residem até hoje no imaginário infantil, as mais famosas são "A Bela Adormecida", "Chapeuzinho Vermelho", "Cinderela", entre outros.

Outros nomes muito conhecidos nesse meio infantil são dos Irmãos Grimm, que assim como Perrault estudaram Direito, porém esses chegaram a lecionar aulas de Filologia e História, entretanto o seus sucessos estavam nas histórias que escreviam, sendo as mais conhecidas “Branca de Neve”, “João e Maria”, “Rapunzel”, entre outros.

Já no Brasil, estudos indicam que a literatura infantil surgiu no século XIX, na época de alteração do regime político, o qual de monarquia estava passando a república. Assim, se fez a progressão do país, a classe média evoluiu e o povo pensou ser necessária a criação de uma literatura para as crianças, porém como não havia livros e escritores brasileiros ainda, as obras estrangeiras foram traduzidas. No século XX, mais precisamente no ano 1921, Monteiro Lobato, publicou a sua primeira obra da literatura infantil, que foi Narizinho Arrebitado. Desde então, inúmeros autores iniciaram suas histórias na literatura infantil, como por exemplo, Ziraldo, Ana Maria Machado e Maurício de Sousa.

O intuito do surgimento da literatura infantil foi o de ensinar com ética as crianças, para que crescessem com um diálogo amplo, conhecendo as diferentes culturas existentes no mundo, com muito entendimento, sabedoria, bom senso, e que esse conhecimento fosse transmitido para as gerações futuras. Ou seja, um caráter estritamente pedagógico.

### **O papel da escola e da família na prática da leitura**

Se for levado em consideração que a escola tem como uma de suas funções básicas e fundamentais a formação do leitor, pois tem professores especializados na área, possuem biblioteca, materiais didáticos dentre outros fatores, é de extrema importância que a escola crie possibilidades para que seus alunos tenham oportunidade para ter o gosto pela leitura, preferencialmente por textos interessantes, que em um primeiro momento condigam com a idade, tragam assuntos contemporâneos e que despertem a curiosidade.

Tendo a escola como o lugar onde se instiga o interesse pelo educar, passa a ser o local de onde vem o aprender a ler, é também na escola que o aluno passa a ser incentivado pela leitura, pois é na inserção da literatura infantil que a criança começa ouvir e ler histórias, que viaja nos pensamentos, que se submete a variadas fantasias. Para tal, a criança precisa ter a leitura como um momento de prazer, diversão e necessidade. Para isso, Coelho sugere:

“No que diz respeito às atividades com a literatura e a expressão verbal, o espaço-escola deve se diversificar em dois ambientes básicos: o de *estudos programados* (sala de aula, bibliotecas para pesquisa, etc.) e o de *atividades livres* (sala de leitura,

recanto de invenções, oficina da palavra, laboratório de criatividade, espaço de experimentação, etc.).” (Coelho, 2010, p.17)

Porém, obviamente as crianças precisam ser motivadas, principalmente em casa, pelos pais ou responsáveis, pelo gosto da leitura, quando as crianças são estimuladas em casa, com os pais contando uma história para a criança antes de ela dormir, entregando um livro em uma hora vaga, torna-se um hábito e que quando os pais não o fizerem as crianças sentirão a necessidade e provavelmente procurarão um livro por conta própria.

Além do mais, muitas crianças acreditam que ir à casa de um colega, ir ao cinema, assistir à televisão, ou até mesmo brincar na rua é mais importante do que ler um livro, provavelmente um aspecto cultural. É provável que crianças que pensem dessa maneira não vejam nenhum adulto que está ao seu redor praticando a leitura, seja esse adulto um pai, uma mãe, algum tipo de parente próximo, algum amigo da família. É importante ressaltar que se a criança tem um exemplo a ser seguido, que a motive, obviamente irá segui-lo.

A escola e a literatura infantil sempre estiveram juntas, porque uma é dependente da outra. Várias crianças tem o primeiro contato com os livros na escola, principalmente em função de sua classe social, pois pessoas menos privilegiadas financeiramente muitas vezes não tem acesso à leitura. Lajolo, afirma que:

“Numa sociedade como a nossa, em que a divisão de bens, de rendas e de lucros é tão desigual, não se estranha que desigualdade similar presida também à distribuição de bens culturais, já que a participação em boa parte destes últimos é mediada pela leitura, habilidade que não está ao alcance de todos, nem mesmo de todos aqueles que foram à escola.” (Lajolo, 1994, p.206)

Por outro lado, se sabe através de noticiários de televisão, manchetes de jornais, enfim, pela mídia, que existem casos de pessoas que conseguiram ser aprovados em vestibulares, estudando com livros emprestados, usados, logo se nota que muitas vezes o desejo de vencer na vida, parte da força de vontade, da garra, da persistência do próprio ser humano que optou pela vitória em sua vida.

### **As verdadeiras histórias infantis**

As histórias de fantasias motivam o início da formação do leitor pelo fato de trabalharem com o imaginário, na maioria das vezes representado por imagens em que a beleza impera e sempre trazendo um final feliz. E, assim vai instigando a curiosidade em ler mais histórias para ter conhecimentos de outros aspectos e de saber que no final o bem sempre vencerá o mal.

Porém, em sua origem nem sempre as histórias foram assim, eram histórias cruéis e sangrentas escritas para os adultos num mundo onde a criança não tinha espaço.

Por exemplo, na versão de Perrault a Chapeuzinho Vermelho, na realidade não conseguiu salvar a vovó das garras do lobo mau e sim comeu partes dela na sopa que o lobo (vestido de vovó) havia preparado pra ela e depois foi devorada por ele também.

Ou então, na história da Cinderela, as irmãs quando não se conformavam que o sapatinho de cristal não cabia no pé, cortavam pedaços do calcanhar e dos dedos até que o sapato entrasse. A história verdadeira narra também que, no ambiente em que as irmãs estavam, entravam passarinhos e bicavam os olhos delas até que ficassem cegas.

Ou ainda, na história de Os Três Porquinhos, descobririam que o primeiro, que era o da casa de palha, e o segundo porquinho, que era o da casa de madeira, não conseguiram fugir e foram devorados pelo lobo. Já o terceiro porquinho, da casa de tijolos, surpreendeu o lobo, que resolveu entrar pela chaminé, porém não esperava que um caldeirão com água fervente estaria o esperando, dessa maneira o lobo e os outros dois porquinhos acabaram morrendo e o terceiro porquinho se alimentou dele e dos irmãos, que estavam na barriga do lobo.

É notável que as histórias foram modificadas pelos irmãos Grimm para atrair o público infantil.

### **As histórias de fantasias relacionadas com acontecimentos da vida real**

No momento em que uma criança lê determinada história, percebe que o mundo inventado ou até mesmo os personagens são completamente diferentes da realidade, porém em alguma época da vida do ser humano ele pode associar uma história da sua infância com um acontecimento da realidade.

Um exemplo, é a história do Patinho Feio, que conta a história de um patinho que por não ser bonito igual aos seus irmãos era motivo de chacota pelos mesmos e foi rejeitado até pela própria família. Associado aos dias de hoje, pode ser comparado com a sociedade excluída por algum tipo de preconceito seja esse homofóbico, racial, social e entre outros.

Outro exemplo, é a história da Cinderela, que conta a história da jovem órfã que sofreu com o falecimento do pai e que teve que viver com a madrasta e suas irmãs, sendo que todas a maltratavam, até encontrar o príncipe encantado. A história não difere de casos de crianças que perdem os pais de maneira trágica ou pelo fato de serem abandonadas e acabam

nas mãos de pessoas más, que escravizam crianças, que batem ou abusam e que essas crianças esperam a chegada da vida adulta para começarem a viver dignamente como um ser humano.

Mais um exemplo, é a história da Chapeuzinho Vermelho, que ao visitar a avó encontra o lobo mau. Retrata a realidade sobre o perigo que se corre ao sair de casa, como é possível encontrar pessoas de má índole e que são capazes de fazer qualquer tipo de malefício por dinheiro ou até por ser um psicopata.

E, o último exemplo a se citar é o da história da Bela e da Fera, que narra a história de pessoas completamente diferentes, uma feia e outra linda, que superaram todos os obstáculos que surgiram e que ao final vivem felizes para sempre. Comparada com a contemporaneidade, a história mostra de alguma forma, como ainda existem pessoas bondosas no mundo, que não gostam de ver outras pessoas se sentirem excluídas e que muito fazem para ajudar, levando em consideração que isso pode ser na questão de uma verdadeira amizade ou de um sincero amor.

Portanto, é perceptível que toda leitura, de alguma forma ou de outra tende a trazer conhecimentos construtivos, sejam eles bons ou ruins, bonitos ou feios, agradáveis ou não, na vida do ser humano.

### **A literatura de fantasias**

Através da literatura de fantasias se descobre, se explora, se aprende, é assim que se começa a criação de novos mundos, onde se viaja para um lugar que não tem limites, que nunca antes foi imaginado, ou que muitas vezes só existe na imaginação de quem está vivendo aquela aventura.

É fato que a fantasia existe desde as mitologias antigas até as obras atuais, nos quais existem a mistura de vários elementos fantásticos, desde as madrastas más (exemplo da história da Cinderela, da Branca de Neve, entre outros), os lobos (exemplo de Chapeuzinho Vermelho, Os Três Porquinhos), até as bruxas (exemplo contemporâneo Harry Potter).

E, quando se fala em realidade escolar, é importante frisar que o educador nunca pode perder a criatividade, precisa sempre estar motivado a estimular os alunos a ler e talvez melhorar o mundo, com uma cultura honesta e inteligente. O trabalho com a literatura de fantasias é um excelente artifício para que o indivíduo se interesse pela leitura, pois esse tipo de literatura desperta no aluno a curiosidade em saber novas histórias, em viajar em mundos

diferentes com magia, criaturas místicas, aventuras e grandes batalhas entre o bem e o mal. De acordo com Rodrigues:

“Pode-se, também, inferir que essa preferência pela narrativa fantástica, especialmente por parte de autores contemporâneos, se deva ao fato de ela deixar evidente, expor mesmo, a sua máquina ficcional (a estruturação), que a narrativa realista procura esconder através dos recursos da verossimilhança.” (Rodrigues, 1988, p.16)

A literatura de fantasias faz também com que o aluno viaje para lugares nunca vistos antes, assim ele começa a associar o mundo imaginário com o mundo real e percebe que o mundo real pode ser melhorado e que ele também pode contribuir para que isso aconteça.

Nessa mesma linha de raciocínio, é perceptível que a publicidade também causa um impacto muito grande, quando se faz propagandas a respeito de determinado produto. Em se falando de histórias fictícias, a mais recente relacionada com a mídia e que é muito conhecida, nesse caso, pelo público de qualquer idade, é Harry Potter. A obra é composta por uma coleção de sete livros, dos quais se tem também os sete filmes. A história acontece na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, e foca os conflitos entre Harry Potter e o bruxo das trevas Tom Marvolo Riddle, conhecido pelos bruxos como Lord Voldemort ou Você-Sabe-Quem. Ao mesmo tempo, os livros exploram temas como amizade, ambição, escolha, preconceito, coragem, crescimento, responsabilidade moral e as complexidades da vida e da morte, e acontecem num mundo mágico com suas próprias histórias, habitantes, cultura e sociedades. Sendo essa história sempre ilustrada em capas de revistas famosas ou propagandas na televisão foi uma maneira atrativa de chamar o público para instigar a curiosidade e ir procurar saber dessas histórias.

Algumas vezes o fato de assistir televisão, pode também incentivar o gosto pela leitura, porém algumas propagandas não são permitidas por lei, pois a CONANDA (Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente), buscou detalhar a abusividade da publicidade que se dirige diretamente ao público infantil.

É fato que as crianças gostam de colocar vida em todos os seres que estão ao seu redor, as meninas que brincam com as bonecas e as tem como “filhas” e os meninos que brincam com carrinhos e se imaginam seus “pilotos”. Adoram brincar de faz-de-conta, gostam também de conversar até com seres inanimados. É por esse motivo que fica cada vez mais fácil de se imaginar em um mundo de fantasias, onde tudo tenha vida, onde se consiga viajar para bem longe. Assim retrata Bettelheim:

“Para a criança não existe uma linha clara separando os objetos das coisas vivas; e o que quer que tenha vida tem vida muito parecida com a nossa. Se não entendemos o que as rochas, árvores e animais têm a nos dizer, a razão é que não estamos suficientemente afinadas com eles. Para a criança que tenta entender o mundo parece razoável esperar respostas daqueles objetos que despertam sua curiosidade. E como a criança é egocêntrica, espera que o animal fale sobre as coisas que são realmente significativas para ela, como fazem os animais nos contos de fadas, e da maneira como a própria criança fala com seus pertences ou animais de brinquedo. Uma criança está convencida de que o animal entende e sente como ela, mesmo que não o mostre abertamente. (Bettelheim, 2002,p.48)

Dessa maneira, acredita-se que a criança crê que todos os objetos ao seu redor tenham vida, portanto a criança é um ser animista, ou seja, acredita que todos são seres vivos, que todos possuem alma. Porém, com esse pensamento se torna mais fácil ler fantasias, para que possa dar vida a cada detalhe da história que está sendo lida, para que consiga detalhar significativamente cada lugar para onde foi e o que conseguiu encontrar por lá.

A literatura de fantasias é algo divertido, pois ela atrai, cada vez que se lê algo fictício o pensamento anterior a leitura. A partir do momento em que se começa a folhear as páginas do livro, irá viajar para um lugar diferente, irá ver pessoas diferentes, umas boas outras nem tanto, fazendo com que o tempo voe, despertando a curiosidade em saber como será o final da história. Além do mais, a fantasia é algo que acima de tudo torna indivíduos cada vez mais criativos, levando a mente a produzir novos pensamentos e não mais a acreditar somente naquilo que vê, melhorando também a maneira de se expressar e interagir com outras pessoas.

### **Considerações finais**

Conclui-se que, após o seu surgimento, a literatura deu oportunidades, mesmo que não em questões igualitárias, a todas as classes sociais. E, desfrutou e ainda desfruta dessa chance quem realmente gosta de ler. Se percebe também, que é fato que o leitor principiante precisa de uma motivação contínua pelo gostar e por efetivar-se do ato de ler, essa influência vem geralmente, de casa e da escola, respectivamente, uma por costume ou pela cultura, e a outra por dever.

Com o entendimento e compreensão das histórias infantis, a criança consegue compará-las com acontecimentos cotidianos e se impor diante das diversas situações ou problemas que surgirão no decorrer de suas vidas.

Com o intuito final de evidenciar a importância da literatura de fantasias para o interesse pela leitura na etapa da formação do leitor e destacar como a literatura tem ativa participação em nosso cotidiano de diversas formas. Se destaca que a literatura de fantasias é algo que engrandece, que traz satisfação, que favorece a imaginação, que faz o leitor viajar, que produz novas informações, novas imagens na mente, que tende a criar seres humanos que pensem em sempre ajudar os que precisam, que estimula a curiosidade e que incentiva, instiga e impulsiona para cada vez querer ter mais conhecimento, com novos livros e com novas histórias.

Por fim, se constata, que quando está se formando um leitor é de extrema valia que se tenha a literatura de fantasias, que as histórias sejam repassadas a essas crianças de maneira especialmente criativa, que instigue curiosidade, que demonstre interesse e que deixe claro que qualquer tipo de leitura é importante, o que é essencial é ler e fazer disso um hábito prazeroso.

### **Referências**

- BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2002.
- COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise e didática. São Paulo: Moderna, 2010.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura Infantil. Teoria e Prática. São Paulo: Ática, 2006.
- LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1994.
- ROCHA, RUTH. Monteiro Lobato Literatura Comentada. São Paulo: Abril Educação. 1981.
- RODRIGUES, Selma Calasans. O fantástico. São Paulo: Ática, 1988.